

## Reorientação na exploração de P&G e rebatimentos no território fluminense no século XXI

M.S.S. Santos<sup>1\*</sup>; M.S. Figueiredo<sup>2</sup>, L.B. Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense; <sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense; <sup>3</sup>Universidade Federal Fluminense

\* [souzamilena@id.uff.br](mailto:souzamilena@id.uff.br)

A indústria brasileira tem diminuído sua importância na composição do PIB nacional com o aumento dos serviços e da exploração agrícola e de recursos naturais, entre os quais a exploração e produção do petróleo. A descoberta recente do pré-sal provocou profunda mudança na organização espacial e na economia dos estados e municípios que dependem da renda petrolífera e das atividades de apoio à exploração offshore. O Rio de Janeiro, sendo o principal estado do país na atuação da indústria do petróleo e gás natural, tem enfrentado diretamente essas mudanças. Desde a descoberta da Bacia de Santos, a Petrobras e outras empresas do ramo reorientaram seus investimentos para essa nova área, já que se trata de uma bacia sedimentar com expressivas reservas e com petróleo de melhor qualidade. Em contrapartida, a Bacia de Campos, a principal na região Norte fluminense, vem sofrendo com o processo de amadurecimento dos poços, maiores custos de produção e redução dos investimentos. Esta pesquisa tem como objetivo compreender os rebatimentos territoriais dessa reorientação da exploração e dos investimentos na exploração de petróleo e gás (P&G) da Bacia de Campos para a Bacia de Santos, considerando produção de petróleo, as transferências de royalties e o mercado de trabalho. A metodologia utilizada inclui levantamento bibliográfico, levantamento de dados no inforoyalties (UCAM), compilação de dados da RAIS e da ANP, sistematização e análise dos dados. Os resultados obtidos indicam que o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) permanece como principal produtor de P&G, à frente de São Paulo e Espírito Santo, graças aos campos de petróleo nas Bacias de Santos e de Campos. Dentro do ERJ, a distribuição de royalties e participações especiais se concentra, respectivamente, nas regiões Metropolitana, Norte e Baixada Litorânea. Os municípios fluminenses com maiores arrecadações de royalties são, respectivamente, Maricá, Macaé e Saquarema. Na contramão da perda de importância da Bacia de Campos na exploração de P&G, com impactos sobre os municípios da região Norte que dependem das transferências de royalties, têm sido anunciados diversos projetos para construção de termelétricas com a finalidade de aproveitar o gás que é reinjetado nos poços, sendo Macaé e São João da Barra os principais lócus desses investimentos.

Palavras-chave: Reestruturação produtiva, Petróleo e Gás, Rio de Janeiro.

Instituição de fomento: CNPq